

Brasil fecha acordo com a adesão de 300 bancos

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — Ao anunciar, numa nota conjunta com o governo brasileiro, que tinha completado as adesões de 300 bancos, necessárias para fechar o acordo de reescalonamento assinado em setembro, o comitê dos credores não se referiu a nenhum problema nos esforços para chegar a essa conclusão. Pelo que tinha sido combinado, no entanto, essas conclusões do processo e os primeiros desembolsos deveriam ter sido concluídos no mês passado.

A nota destaca que nas adesões para o novo pacote brasileiros chegou a sobrar 90 milhões de dólares do chamado *dinheiro novo*, passando, portanto, dos 5,2 bilhões acertados. Haverá nos próximos dias, no entanto, um reacerto, reduzindo a participação de cada banco, de modo a que o dinheiro a ser desembolsado por cada um seja o mesmo — ou seja, esses 90 milhões a mais voltam para os bancos.

Na realidade, tudo o que está ocorrendo é uma operação contábil, na qual o *dinheiro novo* sai por um caixa e entra pelo outro aqui mesmo nos Estados Unidos. Para o Brasil, as vantagens são de ficar em dia e de não ter que desembolsar nada. Esta semana, os bancos liberam 2 bilhões de dólares para o Brasil e na semana que vem outros 2 bilhões,

o que permitirá a cobertura do empréstimo interino feito pelos bancos em dezembro do ano passado (3 bi) e a quitação dos atrasados relativos ao período de fevereiro a setembro de 1987.

Havia vários problemas que estavam complicando o fechamento do pacote na última hora e obrigaram ao envio de uma nova missão do Banco Central da Nova Iorque, na semana passada. Uma fonte ligada às negociações disse que "um grupo substancial de bancos" não havia aderido ainda, entre outros motivos, porque insistiam em que o Brasil precisava resolver primeiro seus problemas com o Banco Mundial, que está hesitando há dois anos em conceder um empréstimo para o setor elétrico brasileiro.

O pacote é vinculado não somente aos acordos do Brasil com o FMI, mas também com o Banco Mundial. Felizmente, no final de árduas negociações, os banqueiros relutantes aceitaram como sinal verde a liberação de uma parte de um empréstimo agrícola, prometida semana passada pelo Banco Mundial, e o pacote pôde ser fechado. Fica a complicação do empréstimo para o setor elétrico, como um obstáculo que precisa ser superado para o Brasil poder receber, no mês que vem, o segundo desembolso do *dinheiro novo* dos bancos comerciais. (R.C.A.)